

# Agenda viável

## Economia - Brasil

**C**om a recuperação gradual da economia, depois de dois anos de muita turbulência e fraco crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), a agenda social estáposta novamente em discussão e com reais possibilidades de resultados concretos. O processo de profundas reformas pelo qual o Brasil vem passando destina-se — e só assim se justifica — a abrir espaço para uma agenda social capaz de diminuir significativamente a parcela da população que vive em estado de pobreza absoluta.

Os orçamentos públicos hoje estão claramente voltados para as áreas sociais, já que saúde e educação foram os segmentos preservados dos cortes que tiveram de ser feitos nas despesas. Com a privatização, o setor público libertou-se da responsabilidade de investimentos em infra-estrutura e outras atividades econômicas que passaram às mãos de capitais privados.

Dessa forma, tem sido possível destinar mais recursos para a erradicação do trabalho infantil no campo, para programas de

alfabetização e qualificação profissional, ajuda a idosos e deficientes sem renda familiar, distribuição de cestas básicas para pais que mantenham seus filhos nas escolas etc.

O Governo se prepara também para executar um programa de construção de dois milhões de moradias para famílias de baixa renda. Se levado adiante, o programa eliminará até 2002 um terço do déficit habitacional do país.

Mas todo esse esforço é ainda insuficiente diante do tamanho do problema social. Será preciso fazer mais e mais até que a população brasileira, em todos os níveis, tenha condições dignas de existência.

A proposta para criação de um fundo dirigido exclusivamente para o combate à pobreza, portanto, encaixa-se perfeitamente nesse esforço para melhoria da qualidade de vida dos brasileiros mais pobres. Tudo que existe a ser discutido é secundário. O importante é que, graças às reformas e transformações que o país tem atravessado, o fundo se tornou viável.